



ras vezes se originão nas Assembléas  
partidos prejudiciaes ao Publico, ha  
mesmo defeitos proprios de taes corpo-  
rações, como a inacção &c.; e não se-  
rá licito a um Escriptor amante de sua  
patria o denunciá-las pela imprensa?

Depois d'uma longa discussão, foi ap-  
provado o 1.º art. assim como os outros  
dois, de que se compunha a resolução.

Na sessão de 28 entrou em 3.ª dis-  
cussão o Projecto de Lei sobre Juizes de  
paz, a qual ultimou-se na sessão seguin-  
te de 30, vencendo-se que a Camara ado-  
ptava o projecto, e que fosse remettido  
á Commissão de redacção das Leis.

Na mesma sessão de 30, teve 2.ª  
discussão o Projecto de Lei sobre as re-  
vistas de graça especialissima, e venceo-  
se que passasse á 3.ª O mesmo aconte-  
ceo com outro acerca dos Officios de Jus-  
tiça e Fazenda.

O Sr. Paula e Soiza requereo que se  
convidasse ao Ministro da Fazenda a in-  
formar se tem de alterar-se em S. Paulo  
a forma da cobrança dos dizimos, que lá  
estava em vigor desde 1822, e se tal al-  
teração foi mandada pelo Ministerio, ou  
pedida e proposta pela Juncta da Fazen-  
da d'aquella Provincia.

Na sessão de 2 de Julho, discutio-  
se o parecer da Commissão de Fazenda  
sobre os requerimentos de varios Cida-  
dãos da Bahia, que reclamaõ a indem-  
nização dos prejuizos, que soffrêraõ na  
ocasião da lucta da Independencia: e  
igualmente um outro parecer da Com-  
missão de Diplomacia sobre o commercio  
da escravatura, que ficou addiado. Teve  
tambem logar a eleição da Mêza, para a  
qual sahiraõ reeleitos todos os Sr.º Presi-  
dente, Vice Presidente, Secretarios, e  
Supplentes da Meza que acabava.

*Continuar se hã.*

*Golpe de vista sobre os periodicos da Cõrte.*

O Diario Fluminense, depois que se  
installou a Assembléa Geral este anno,  
tem-se limitado aos extractos das sessões  
de ambas as Camaras, e quando estes não  
chegaõ para preencher os N.ºs transcreve  
algumas noticias estrangeiras. Seo Redac-  
tor tem' sido por este motivo achincalha-  
do pela Gazeta do Brazil, que diz, que  
depois que o Diario se alugou ao Tachí-  
grapho mór, nada mais tem produzido  
que preste. Na nessa opinião, e de cer-

to na de todo o homem sério, muito  
acreditão a qualquer Escriptor as censuras  
do Sr. Gazeteiro.

A Astréa (não sabemos o porque)  
inda até agora não disse palavra sobre a  
dicta Gazeta, não obstante as virulentas  
provocações que tem soffrido. Talvez uma  
sã politica prescreva uma semelhante inar-  
cha na Cõrte: nós porêmos que temos mais  
sinceridade, do que politica, não a temos  
imitado. De resto, a Astréa continúa a es-  
crever no sentido liberal, e a denunciar os  
abusos e prevaricações que occorrem na  
administração: e é d'isto que não gostaõ os  
que achão conta n'esses abusos, por serem  
*homens de bem.*

O Echo da America do Sul tem es-  
cripto com nobreza e dignidade, e até o  
N.º 4, ultimo que vimos, nada temos  
encontrado, que desdiga da sua epigraphie  
e prospecto. Esta folha é sobre tudo re-  
commendavel pela boa escolha de Noti-  
cias estrangeiras. Talvez occupa-se mais  
do que convêm, com materias de Theatro.

A Gazeta do Brazil não tomã cami-  
nho. Verdade é, que tem accetado par-  
te dos conselhos que lhe démos em o N.º  
27, e o seo forte agora saõ descompostu-  
ras muito grosseiras: mas mente com um  
descaramento sem igual, e mesmo como  
quem não lhe importa que lhe dem cre-  
dito; e os Corcundas não gostaõ d'-  
isso, porque o seo único escriptor é a Ga-  
zeta, e por isso quereriaõ antes achar n'-  
ella apoio, do que verem-se reduzidos  
á dura necessidade de a justificarem das  
suas mentiras, e das expressões *mariola,*  
*pinchante de pão, queijo, e jilipinau.*

## CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

*Do adversario o conselho.* Como o Sr Gaze-  
teiro do Rio de Janeiro offereceo ao Re-  
dactor do Diario Fluminense um caixão  
de folhas publicas antigas para encher o  
seo diario, lembrei-me de remexer um,  
que tambem tenho d'ellas, a fim de apar-  
tar algumas, que inteato offertar ao Sr.  
Gazeteiro, para que haja de augmentar  
o seo mimo ao Redactor Fluminense. Lo-  
go á mão dei com um impresso de Por-  
tugal, que supposto não seja muito an-  
tigo, não desagradará ao Sr. Gazeteiro,  
como uma elegante peça, que grande va-  
lor dará áquelle seo donatício. Talvez,



dirá alguém, a doutrina do impresso enfiará ao Sr. Gazeteiro: mas eu sustento que não: elle é *Constitucional*, como na realidade se inculca: eu o creio pelas boas esperanças, que nos dá do breve estabelecimento de instituições liberaes na Hespanha, e dos rapidos progressos da liberdade na Grecia.

Queira pois, Sr. Redactor, obsequiar-me a mim, ao Sr. Gazeteiro, e muito mais ao Brazil, transcrevendo em o seo Farol, o que diz o referido impresso sobre a Juncta Apostolica da Hespanha. Facil coisa é notar os pontos de semelhança; a perfeita unidade de sentimentos e de fins, que ligão entre si a Juncta Apostolica, e aos Absolutistas do Brazil; assim como applicar a estes o que com tanta eloquencia, como verdade, se diz d'aquella. Coisa tambem é innegavel, que os nossos Absolutistas, desprezíveis por seo numero, ignorancia, e má fé, não merecem a pena, de que d'elles se occupem os Brasileiros Constitutionaes: todavia bom é chamar contra elles a opiniaõ publica e a vigilancia dos Magistrados, para se conservarem em cautela contra estes desorganizadores anarchicos, oppondo-lhes a barreira das punições, que pela menor tentativa devem fazer passar sobre taes attentadores do socêgo publico. Sou, Sr. Redactor,

*Em Afferrado á Constituição do Imperio.*

### JUNTA APOSTOLICA!!!

As palavras são signaes arbitrarios admittidos pela convenção para significarem, e nos levarem ao conhecimento das cousas: por ellas exprimimos as nossas idéas e transmittimos aos outros o conhecimento das cousas. Deste modo se estabeleceu a relação de homem a homem, de familia a familia, de Nação a Nação. Todas as vezes, que as palavras exprimem as idéas correspondentes ás cousas, conhece-se logo o negocio ou a cousa de que se tracta; mas quando as palavras são uma cousa, e significão outra, não temos senão confusão e desordem. Neste ultimo caso estão estas palavras *Junta Apostolica*, que exprimem uma cousa e significão outra. A palavra *Junta* designa, em sentido agrícola, dons Bois. Em sentido Politico, um Corpo moral, ou reunião legal d'alguns individuos, revesti-

dos d'Authoridade para processar, julgar e decidir negocios d'especie determinada; como *Junta do Commercio &c.* ou negocios de um Estado ou Casa consideravel, como *Junta da Serenissima Casa de Bragança &c.* mas em todo o caso, esta palavra *Junta* designa em sentido Politico um corpo legal, porque ás reuniões illégaes, chama-se ajuntamentos, tumultos &c. e o adjectivo que concorda com o substantivo *Junta* designa a qualidade de Corpo moral, e os negocios de que tracta.

O que será pois *Junta Apostolica*, que tão decantada é em nossos dias, tantas façanhas faz; e tantas e tão ponderosas influencias se lhe attribuem? Para não deixarmos em dúvida os nossos Leitores, desde já os prevenimos, que sãa em seu nome venerando cousa boa, que esconde e envolve cousas muito ruinosas e más. O Cidadão incauto, que ouve dizer *Junta Apostolica* possui-se do maior respeito, e parece-lhe estar vêndo um Concilio, ou uma reunião authorisada pela Santa Religião Christãa, e derivada do Sagrado nome dos primeiros e mais distinctos Discipulos do Filho de Deos; constituídos *Apostolos, Enviados, ou Embaixadores Divinos*, a todos os Principes e Povos da terra. Assim a impostura e o crime abusão das palavras as mais santas e respeitaveis para seduzir a ignorancia, e levar a desgraça os Povos e as Nações.

Em todos os tempos o Inferno vomitou contra o imperio da verdade e da virtude suas fúrias terríveis, e em seus tramas sempre procurou cobrir-se d'um nome respeitavel, ou um titulo impostor; para enganar a multidão. O Imperio espirital de Jesu Christo, como os Governos temporaes tem soffrido em todos os tempos esta forma de guerra, a mais forte e terrível que pôde fazer-se, por isso mesmo que a multidão ignorante seduzida por falsos exteriores e por nomes venerandos, toma o partido do erro, sempre que energicas e bem concertadas providencias não atalhão o mal em sua origem. O Papa *Nicolau IV.* e *Honorio IV* condemnáraõ no Seculo XIII. os Hereges chamados *Apostolicos*, falsos Religiosos, que atacavaõ com o titulo e nome de virtude e Religião a Igreja e a Santa Religião Christãa. Todos os perseguidores da sãa Doutrina se cobrirão sempre de nomes e exterioridades devotas. Desta natureza é

tem dúvida a *Junta Apostolica*, que não só procura arrostar os rectos dictames da sãa philosophia, mas até quer demolir pelos alicerces os Thronos Legitimos, para ao depois edificar sobre a ruina das artes, sciencias e da mesma legitimidade o imperio do ignorante e despotico Fanatismo, despoveador do mundo, tyranno da razão e escravizador dos Povos.

Mas quaes, e quejandos serão os Membros desta *Junta Apostolica*, quaes os seus recursos, os seus meios, as suas relações? Não dizemos seus fins, porque esses são bem conhecidos de todos, e taes são conservar os abuzos, denominar sagrado tudo quanto fórma o objecto de seus profanos interesses, esconder atraz do véo da Religião todos os crimes, pratical-os, e ser reputados justos pela rustica, e cega multidão: e guerra eterna a todo aquelle que ousar levantar este véo! Um Amigo da Carta, não designa pessoas, nem classes, diz que a *Junta Apostolica* é composta, ou conta com tudo quanto vive, e subsiste á sombra da ignorancia dos Povos, e se nutre na ociosidade, e no crime com o sangue das Nações. (1) Eis o forte Esquadrão armado contra as novas Instituições. Se as Instituições novas vingão, rasga-se o véo, e de si mesmo caher o fanatico, o hypocrita, o criminoso, e o impostor, e desaparece a nullidade, para não valer senão a virtude, e o merecimento, e então a *Junta Apostolica* caher, e com ella, e a seu ruidoso éco, respirão o ar salutifero da Liberdade legal todos os Povos da terra. Se as novas Instituições cahem, e o imperio do Erro torna a predominar, será tal e tão medonha a face da Europa, e tão grande a sua queda politica, que muitos tempos se renovarão, sem que os Thronos, e os Governos tenham solidez, e firmeza, e as trevas da mais horrivel ignorancia cubrirão a face da Europa, em quanto Povos livres em outro Hemisferio darão azilo ás Artes, ás Sciencias, á virtude, e ao merecimento, e acolhão a verdade, banido o erro.

(1) Tal é precisamente a laia das sanguexugas, de que se compõe os Absolutistas do Brazil.

Nesse caso, em quanto a Europa, victima da ignorancia, e do despotismo, gemer escrava da fanatica, e furiosa catterva de perversos occiosos, alardeando virtudes que odeião, e combatendo os crimes, que sua moral os faz praticar affoutamente, e sem remorsos, definhá-se-lhá a lavoura, morrerão as Artes, eclipsar-se-há o esplendor dos Thronos, e os Povos como rebanhos de cábras pastarão a relva dos campos, e darão a lã a seus tyranos Senhores; em quanto os Povos do outro Hemisferio coalharão os mares de vasos carregados dos fructos da sua industria, e trarão á Europa abatida, e pobre o mesmo sustento de seus infelizes habitantes, levando-lhe o ultimo real; e alfim conquistarão senão pelas armas, ao menos pelo alimento a Europa, que lhe offerecerá em suas bellas ruinas a memoria do que foi, e uma lição importante dos funestos principios da desgraça dos Imperios. Tal o resultado d'esta lucta porfiosa, ou salvar ou perder a Europa, ou matar a *Junta*, ou morrer escravos d'ella, sem ter esperanza de nunca mais levantar-se. A'lerta Monarchias da Europa, conservai as novas Instituições, e deixai em herança aos Principes vossos Successores a firmeza dos Thronos, e a extincção da nullidade. A'lerta Povos, fazei causa commum com os vossos Soberanos, debelai essa hydra que vos seduz para perder-vos. A'lerta Sabios; apparai vosas penas, guerra eterna á vil seducção, e ao torpe e sedento fanatismo. A'lerta Virtude, não dêes teus pulsos ás algemas; não queiras ser escrava do crime.

*Continuar se ha.*

—ERRATA—

Em o nº. 3o pag. 120. col. i. l. 28. depois da palavra practico faltaráo as seguintes— para ir a Buenos-Ayres, antes sim que este individuo tinha o seu passaporte—